

## **REMISSÃO DA DIABETES MELLITUS FELINA: O IMPACTO DA ESCOLHA INSULINOTERAPÊUTICA E DO MANEJO DIETÉTICO PRECOCE**

Leonardo Cesar Lopes SILVA<sup>1</sup>; Isabella Mateus Faustino SAPORITO<sup>2</sup>; Igor Benatti BERTONHA<sup>2</sup>; Fernando Pietrini SOUFEN<sup>3</sup>; Isabela de Aro Jorge TAVARES<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Células beta pancreáticas; Endocrinologia felina; Glargina.

A diabetes mellitus felina é uma endocrinopatia de alta casuística na clínica médica de pequenos animais, possuindo marcante semelhança fisiopatológica com a diabetes tipo dois humana, sendo caracterizada por resistência insulínica periférica, disfunção das células beta pancreáticas e deposição de amiloide. Diferentemente da espécie canina, uma particularidade biológica notável e de extrema relevância clínica na espécie felina é a possibilidade real de remissão da doença, definida como a manutenção da euglicemia por mais de quatro semanas sem a necessidade de administração de insulina exógena. Diante do impacto positivo dessa condição na sobrevida do paciente e na adesão do tutor, o presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura atual sobre os fatores determinantes para alcançar a remissão, com enfoque contundente no impacto da escolha do protocolo insulinoterapêutico e na instituição de um manejo dietético precoce. Tratando-se de uma revisão bibliográfica, a compilação de dados foi conduzida em bases científicas especializadas, selecionando estudos clínicos e diretrizes de endocrinologia felina que correlacionam o tempo de diagnóstico com as taxas de sucesso terapêutico. A análise da literatura consolida o entendimento de que a reversão da glicotoxicidade, fenômeno no qual a hiperglicemia crônica inibe de forma reversível a secreção endógena, é o pilar para o resgate funcional do pâncreas. Para que isso ocorra, a intervenção deve ser agressiva e imediata nas primeiras semanas após o diagnóstico. No que tange à dietoterapia, os autores são unânimes ao afirmar que a transição para dietas estritamente ricas em proteínas e com níveis reduzidos de carboidratos é mandatória. Esse perfil nutricional minimiza as excursões glicêmicas pós-prandiais, reduz a demanda secretória pancreática e diminui a necessidade de doses elevadas de insulina. Paralelamente, a escolha do agente hipoglicemiante demonstra impacto estatístico direto no prognóstico. As diretrizes endocrinológicas contemporâneas apontam as insulinas de ação prolongada, notadamente a glargina e a detemir, como o padrão-ouro terapêutico para felinos. O uso de análogos de longa duração promove um controle glicêmico basal mais estável quando comparado às insulinas de ação intermediária, como a NPH, suprimindo com maior eficácia a gliconeogênese hepática. Conclui-se que o prognóstico de cura clínica da diabetes felina está intrinsecamente ligado a uma estreita janela de oportunidade terapêutica inicial. A combinação sinérgica entre a aplicação precoce de insulinas de ação prolongada e a estrita adequação nutricional configura a abordagem mais eficaz, exigindo monitoramento intensivo e educação contínua do tutor para evitar a falência irreversível das células beta e maximizar as chances de independência insulínica.

### **Referências bibliográficas:**

BEHREND, E. et al. 2018 AAHA Diabetes Management Guidelines for Dogs and Cats. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v. 54, n. 1, p. 1-21, 2018. DOI: 10.5326/JAAHA-MS-6736.

BUGBEE, A. et al. 2026 AAHA Diabetes Management Guidelines for Cats. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v. 62, n. 3, p. 65-93, 2026. DOI: 10.5326/JAAHA-MS-7572.

COOK, A. K.; BEHREND, E. SGLT2 inhibitor use in the management of feline diabetes mellitus. **Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutics**, v. 48, n. S1, p. 19-30, 2025. DOI: 10.1111/jvp.13374.

GOSTELOW, R.; HAZUCHOVA, K. Pathophysiology of prediabetes, diabetes, and diabetic remission in cats. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 53, n. 3, p. 511-529, 2023. DOI: 10.1016/j.cvsm.2023.02.001.

NIESSEN, S. J. M. Hypersomatotropism and other causes of insulin resistance in cats. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 53, n. 3, p. 691-710, 2023. DOI: 10.1016/j.cvsm.2023.02.003.

NIESSEN, S. J. M. et al. Agreeing Language In Veterinary Endocrinology (ALIVE): diabetes mellitus-a modified Delphi-method-based system to create consensus disease definitions. **The Veterinary Journal**, v. 289, 105910, 2022. DOI: 10.1016/j.tvjl.2022.105910.

ROMERO-VÉLEZ, F.; REJAS, J.; RUIZ DE GOPEGUI, R. Efficacy and safety of non-insulin antidiabetic drugs in cats: a systematic review. **Animals**, v. 15, n. 17, p. 2561, 2025. DOI: 10.3390/ani15172561.

<sup>1</sup>Pós graduando em Clínica Médica de Felinos pela Equalis. E-mail para correspondência: leonardolopes.medvet@gmail.com

<sup>2</sup>Médico Veterinário

<sup>3</sup>Mestrando em Ciência Animal pela Universidade Estadual de Londrina

<sup>4</sup>Residente de Clínica de Pequenos Animais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, campus Botucatu